

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

MANUELLA WIRLA REGO DE SANTANA
PRISCILA CLARICE BARRETO DE ARAÚJO
WASSIL ROCHA DE ALENCAR JR

**A contribuição dos farmacêuticos comunitários na prevenção e
manejo da obesidade: estratégias e desafios**

RECIFE/2025

MANUELLA WIRLA REGO DE SANTANA
PRISCILA CLARICE BARRETO DE ARAÚJO
WASSIL ROCHA DE ALENCAR JR

**A contribuição dos farmacêuticos comunitários na prevenção e
manejo da obesidade: estratégias e desafios**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do Curso de
Bacharelado em Farmácia do Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte
dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Me. Dayvid Batista da
Silva.

RECIFE/2025

**MANUELLA WIRLA REGO DE SANTANA
PRISCILA CLARICE BARRETO DE ARAÚJO
WASSIL ROCHA DE ALENCAR JR**

**A CONTRIBUIÇÃO DOS FARMACÊUTICOS
COMUNITÁRIOS NA PREVENÇÃO E MANEJO DA OBESIDADE:
Estratégias e desafios**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Farmácia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Prof. Me. Dayvid Batista da Silva.

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

A Deus, nossa motivação para prosseguir
todos os dias e a nossa família que nunca
desistiu de nos apoiar.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por nossas vidas e por ter nos dado forças para superar os desafios que à vida proporciona, e por ajudar a ultrapassar os desafios e barreiras encontrados ao longo do curso e no desenvolvimento deste trabalho.

A todos os mestres, que ao longo da jornada acadêmica, ajudaram de forma direta ou indireta.

A instituição de ensino e seu corpo docente pelas correções e ensinamentos que acrescentaram e ajudaram muito no nosso processo de formação profissional.

Aos nossos familiares e amigos, agradecemos por toda compreensão, apoio e incentivo.

“Conhecendo a si, você descobrirá o seu incrível mundo”.

Luciano Dall Alba Lopes

A Global Health Observatory aponta a obesidade como uma preocupação crescente de saúde pública em todo o planeta, isso está diretamente relacionado ao risco aumentado de morbidade e mortalidade. A prevalência são indivíduos com índice de Massa Corpórea grave (IMC 35–39,9 kg/m²) e obesidade mórbida (IMC $\geq$ 40 kg/m²). Assim, os farmacêuticos comunitários, como prestadores de cuidados de saúde acessíveis, têm o potencial de desempenhar um papel fundamental no controle do peso. Este estudo teve como objetivo apontar as contribuições dos farmacêuticos comunitários na prevenção e manejo da obesidade. Um estudo de Revisão Integrativa da Literatura, na qual buscou-se artigos originais abordando farmacêuticos comunitários para coletar dados sobre práticas e barreiras relacionadas ao controle da obesidade. Às bases de dados selecionadas para embasar essa revisão integrativa foram: LILACS via BVS, MEDLINE via PubMed, e SciELO, utilizando os descritores padronizados em Ciências da saúde, sem restrição linguística, com temporalidade nos últimos 5 anos. A amostra final desta Revisão Integrativa, foi composta por 07 artigos originais no espaço temporal entre 2020-2025, que atenderam aos critérios estabelecidos para discussão, nos quais apontaram. Os resultados dos artigos compilados revelaram que os farmacêuticos precisam ser apoiadores dos pacientes, aconselhando sobre adotarem estilos de vida mais saudáveis, com dietas hipocalóricas e aumentar a atividade física, indicando a melhor terapia medicamentosa. Assim, os farmacêuticos comunitários podem contribuir significativamente para o controle da obesidade e melhorar os resultados de saúde em suas comunidades.

Palavras-Chave: Farmácia comunitária, Obesidade, Gerenciamento do peso.

ABSTRACT

The Global Health Observatory points out obesity as a growing public health concern worldwide, which is directly related to the increased risk of morbidity and mortality. The prevalence is individuals with severe Body Mass Index (BMI 35–39.9 kg/m²) and morbid obesity (BMI $\geq$ 40 kg/m²). Thus, community pharmacists, as accessible health care providers, have the potential to play a key role in weight control. This study aimed to highlight the contributions of community pharmacists in the prevention and management of obesity. An Integrative Literature Review study, in which original articles addressing community pharmacists were sought to collect data on practices and barriers related to obesity control. The databases selected to support this integrative review were: LILACS via BVS, MEDLINE via PubMed, and SciELO, using standardized descriptors in Health Sciences, without linguistic restriction, with temporality in the last 5 years. The final sample of this Integrative Review was composed of 07 original articles in the time frame between 2020-2025, which met the established criteria for discussion, in which they pointed out. The results of the compiled articles revealed that pharmacists need to be supporters of patients, advising them on adopting healthier lifestyles, with low-calorie diets and increasing physical activity, indicating the best drug therapy. Thus, community pharmacists can contribute significantly to the control of obesity and improve health outcomes in their communities.

Keywords: Community pharmacy, Obesity, Weight management.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MS - Ministério da Saúde

QV - Qualidade de Vida

WHO - World Health Organization

IMC – Índice de Massa Corpórea

Abeso - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica

SBEM - Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia

DM2 – Diabetes Mellitus tipo 2

OHA - Obesity Health Alliance

SUMÁRIO

1. Introdução.....	11
2. Materiais e métodos.....	12
3. Resultados e discussão.....	13
4. Conclusões.....	18
Referências.....	18

1. Introdução

Estudos divulgados pela *Global Health Observatory* apontam a obesidade como uma preocupação crescente de saúde pública em todo o planeta, isso está diretamente relacionado ao risco aumentado de morbidade e mortalidade¹. A obesidade está associada a uma maior incidência de alguns distúrbios cardiovasculares e metabólicos, mas também de câncer e outras doenças². Toda via, é caracterizada por um dimensionamento corporal anormal, quando associada a uma determinada altura. Indivíduos com peso normal têm um índice de massa corporal (IMC) entre 18,5 e 24,9 kg/m², enquanto valores entre 25 e 29,9 kg/m² indicam sobrepeso^{1,3}. Um IMC de 30 kg/m² ou mais indica obesidade, enquanto a gravidade é dividida em três subgrupos: moderada (IMC 30–34,9 kg/m²), grave (IMC 35–39,9 kg/m²) e obesidade mórbida (IMC $\geq$ 40 kg/m²)³.

De acordo com a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (Abeso) e da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), o tratamento farmacológico da obesidade está passando por variadas modificações protocolares em saúde; na qual diferentes agentes foram aprovados⁴. A terapia medicamentosa deve ser focada na eficácia, perfil de segurança e impacto dos fármacos (com base em estudos existentes) em diferentes comorbidades⁵.

Dessa forma, os farmacêuticos podem desempenhar um papel importante no tratamento de pacientes obesos e comorbidades comuns, particularmente no que diz respeito à terapia farmacológica e à otimização do regime de dosagem⁶. Alterações na composição corporal em indivíduos obesos podem afetar as propriedades farmacocinéticas dos medicamentos, bem como suas características farmacodinâmicas⁷.

Uma estratégia na qual todos os pacientes recebem a mesma dose, não é apropriada e deve ser substituída por uma abordagem de dosagem individualizada⁸. Portanto, a atenção farmacêutica ao paciente com obesidade, deve fornecer uma compreensão básica das propriedades farmacocinéticas dos medicamentos, em adultos obesos, que podem ser importantes para a dosagem racional⁹.

Tratar com a obesidade, frente as atribuições do farmacêutico, se faz necessário a elaboração de protocolos. Assim, o aumento de peso, estão associados as comorbidades, tais como, dentre as principais, diabetes e doenças cardíacas. Alerta-se que a automedicação tem sido apontada pela comunidade farmacêutica como preocupante¹⁰. Embora a prevenção da obesidade seja importante no gerenciamento da condição, o tratamento também se torna crucial no controle das comorbidades relacionadas à obesidade. É vital que estratégias de prevenção e tratamento sejam implementadas para combater efetivamente a epidemia mundial¹¹.

O público-alvo das Diretrizes de Prática Clínica para Obesidade são profissionais de saúde para os cuidados da saúde de pacientes com obesidade, incluindo farmacêuticos de atenção primária em pacientes com obesidade¹². De acordo com a *Obesity Health Alliance* (OHA) as diretrizes de saúde para obeso norteiam-se em dois objetivos principais: 1) fornece recomendações baseadas em evidências que podem auxiliar os médicos de atenção primária a tomar decisões clínicas seguras e eficazes. 2) melhorar a qualidade do atendimento fornecendo informações de alta qualidade e baseadas em evidências que ajudem na atenção primária a evitar tratamentos desnecessários e arriscados, levando, em última análise, a melhores resultados para os pacientes¹³.

Na administração farmacológica, a Metreleptina e Setmelanotida são atualmente indicados para síndromes raras de obesidade, e os medicamentos orlistate, fentermina/topiramato, naltrexona/bupropiona, liraglutida, semaglutida, são aprovados para obesidade não sindrômica¹⁴. Tirzepatida está prestes a ser aprovada, e outros medicamentos, com novos mecanismos de ação estimulantes baseados principalmente em incretinas, estão atualmente sendo investigados em diferentes fases de ensaios clínicos¹⁵. A maioria dos fármacos recentemente aprovados, atuam centralmente para reduzir o apetite e aumentar a saciedade, e secundariamente, no trato gastrointestinal para retardar o esvaziamento gástrico. Todos os medicamentos antiobesidade melhoram o peso e os parâmetros metabólicos, com potência e efeitos variáveis, dependendo do medicamento específico^{14,15}.

Neste ensejo, tece-se a pergunta norteadora do estudo: Como os farmacêuticos comunitários podem contribuir para melhoria da qualidade de vida no manejo e prevenção da obesidade?

Especialistas da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (Abeso) e da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), apontam para o tratamento farmacológico da obesidade, que vem passando por mudanças nas últimas décadas; nos quais, diferentes

agentes foram aprovados e novas opções estão se inclinando para maior eficácia e um perfil de segurança mais favorável.

Neste contexto, a revisão aponta para discutir diretrizes protocolares para o não uso indiscriminado de fármacos, verificando estudos direcionados na eficácia, no perfil de segurança e no impacto que os farmacêuticos comunitários podem contribuir no manejo e prevenção da obesidade.

Os farmacêuticos comunitários podem melhorar significativamente a qualidade de vida no controle e prevenção da obesidade, fornecendo suporte acessível e abrangente¹⁶. Isso inclui oferecer aconselhamento baseado em evidências sobre mudanças na dieta e no estilo de vida, dispensar e aconselhar sobre medicamentos para perda de peso e integrar serviços de controle de peso a processos de saúde mais amplos. Os farmacêuticos também podem usar ferramentas no ponto de atendimento, revisar o histórico do paciente e avaliar a prontidão para mudanças a fim de personalizar suas intervenções¹⁷.

Assim, o objetivo do estudo foi apontar as contribuições dos farmacêuticos comunitários na prevenção e manejo da obesidade.

2. Materiais e métodos

Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, realizada no período de fevereiro a junho de 2025. A etapa de identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados foi realizada por três pesquisadores independentes, de modo a garantir um rigor científico. Para a seleção dos artigos que integrariam a amostra, foi realizada uma busca nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* - MEDLINE via PUBMED, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS via Biblioteca virtual em saúde - BVS, *Cientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Para a busca dos estudos foram utilizados os descritores em ciência saúde (DeCS): “Farmacêutico comunitário”, “Obesidade”, “Controle de peso”, “Manejo da obesidade”. Também foram utilizados os descritores em inglês, *Medical Subject Headings* (MeSH): “Community Pharmacist”, “Obesity”, “Weight Control”, “obesity management”. Para a busca utilizou-se o operador booleano AND em ambas as bases de dados, conforme estratégia de busca descrita na Tabela 1.

Tabela 1 – Estratégia de busca

Base de dados	Estratégia de busca
LILACS via BVS	(Community Pharmacist) AND (Obesity) (Community Pharmacist) AND (Obesity) AND (Weight Control) (Community Pharmacist) AND (Obesity) AND (Weight Control) AND (obesity management)
MEDLINE via PubMed	(Community Pharmacist) AND (Obesity) (Community Pharmacist) AND (Obesity) AND (Weight Control) (Community Pharmacist) AND (Obesity) AND (Weight Control) AND (obesity management)
SciELO	(Farmacêutico comunitário) AND (Obesidade) (Farmacêutico comunitário) AND (Obesidade) AND (Controle de peso) (Farmacêutico comunitário) AND (Obesidade) AND (Controle de peso) AND (Manejo da obesidade)

Fonte: autoria própria.

Os critérios de inclusão estipulados para a seleção dos artigos foram delineamentos dos tipos coortes e ensaios clínicos randomizados e não randomizados, controlados ou aleatórios, cego ou duplo cego e relatos de casos, com restrição temporal dos anos de 2020 à 2025, nas línguas Português e Inglês, que abordassem a atuação do farmacêutico comunitário no tratamento da obesidade, em adultos, e na qual retratassem como principais desfechos: estratégias no manejo e prevenção do farmacêutico comunitário, tratando da obesidade. Quanto aos critérios de exclusão, foram estudos que, mesmo abordando a área de farmácia, não estão diretamente relacionadas as estratégias no manejo e prevenção do farmacêutico comunitário e da obesidade, revisões da literatura, abordagem de pacientes obesos hospitalizados, estudos que não estão disponíveis na íntegra, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Critérios de elegibilidade (PICOT)

	Critérios	Inclusão	Exclusão
P	(População)	Paciente obesos com morbididades de ambos os sexos e Farmacêuticos Comunitários.	Pacientes pediátricos; Pacientes obesos hospitalizados e outras especialidades de profissionais de Farmácia.
I	(Intervenção)	Aconselhamento de mudanças de hábitos; monitoramento e encaminhando a outros profissionais.	Administração oral
C	(Controle)	Grupos submetidos a outros tipos de intervenção.	_____
O	(Desfecho)	Estratégias no manejo e prevenção do farmacêutico comunitário, tratando da obesidade.	_____
T	(Tipo de estudos)	Ensaio clínico; Estudos experimentais; Relatos de evidências científicas.	Estudos que não estão diretamente relacionadas as estratégias no manejo e prevenção do farmacêutico comunitário; Revisões da literatura; estudos que não estão disponíveis na íntegra.

Fonte: autoria própria.

3. Resultados e discussão

A amostra final desta Revisão foi composta por 07 artigos originais, que atenderam aos critérios de inclusão e elegibilidade estabelecidos. A síntese dos estudos avaliados encontra-se distribuída no Quadro 1. O presente quadro está montado com o demonstrativo dos estudos com: autor/ano, objetivo do estudo, métodos/intervenção e resultados. A abordagem metodológica utilizada contou, principalmente, com o desenvolvimento de estudos do tipo qualitativo.

Quadro 1: Síntese dos estudos

Autor/Ano	Objetivo do Estudo	Método/intervenção	Resultados
Althumiri et al. ¹⁸ (2021)	Coletar dados sobre suas percepções, práticas e barreiras relacionadas ao controle da obesidade.	Um estudo transversal foi realizado entre farmacêuticos comunitários para coletar dados sobre suas percepções, práticas e barreiras relacionadas ao controle da obesidade. Os dados obtidos foram submetidos a análises descritivas e inferenciais utilizando um modelo de regressão multinomial com o auxílio do SPSS-IBM 2025.	A pesquisa revelou a necessidade de ser aplicado a educação aprimorada e políticas de apoio são cruciais para farmacêuticos no controle da obesidade. Pesquisas futuras devem se concentrar no desenvolvimento de programas de treinamento personalizados
Sendekie et al. ¹⁹ (2024)	Examinar o papel dos farmacêuticos comunitários no controle de peso, estudando especificamente suas crenças, práticas atuais, serviços e conhecimento.	Amostragem aleatória estratificada, foi conduzido um estudo nacional transversal de farmacêuticos comunitários (n = 341). Por meio de uma	Os resultados do estudo forneceram insights importantes sobre as crenças, práticas e conhecimento dos farmacêuticos comunitários em

		entrevista presencial, os farmacêuticos preencheram um questionário multicomponente que abordou, além das características sociodemográficas e de trabalho, suas crenças, práticas e conhecimento em relação ao controle de peso. Frequências e proporções foram usadas para descrever os dados. Análises de regressão linear simples e múltipla foram usadas para examinar os determinantes do conhecimento na população do estudo.	gerenciamento de peso no Líbano. Essas descobertas podem ser usadas para informar o desenvolvimento de futuros serviços de gerenciamento de peso.
Durrer et al. ²⁰ (2021)	Avaliar o nível de práticas reais dos profissionais de farmácia comunitária e o contrastou com seu envolvimento autorrelatado percebido no gerenciamento de obesos com diabetes.	Um estudo transversal autorrelatado e baseado em 184 públicos participantes e 100 farmacêuticos comunitários.	Observou-se uma discrepância significativa entre as práticas reais e o envolvimento percebido dos farmacêuticos comunitários no tratamento do obeso com diabetes. Os resultados podem sugerir que explorar possíveis lacunas podem ser crucial.
Paravattil et al. ²¹ (2021)	Avaliar o efeito de uma dieta com baixo teor de carboidratos e restrição calórica em comparação ao tratamento usual, administrado por farmacêuticos comunitários, no uso de medicamentos.	Ensaio clínico randomizado controlado, pragmático, de grupo paralelo, de base comunitária, com 98 (apenas dieta) e 90 pacientes com tratamento usual de medicamentos, com duração de 12 semanas avaliando o efeito de uma dieta em comparação ao tratamento usual, administrado por farmacêuticos comunitários, relacionada à saúde do paciente obeso.	Os resultados da pesquisa indicam que os farmacêuticos comunitários são uma opção viável e inovadora para implementar intervenções medicamentosa e nutricionais de curto prazo para pessoas obesas com diabetes tipo 2, especialmente quando o gerenciamento de medicamentos é uma questão de segurança.
Krass et al. ²² (2023)	Avaliar a adequação das prescrições de	Pacientes obesos foram recrutados por	Assim, os autores perceberam que um

	antibióticos em farmácias comunitárias, implementando um serviço de retorno intervencionista para avaliar a adesão e a resolução dos sintomas entre pacientes obesos com prescrição de antibióticos.	farmacêuticos comunitários para os grupos de retorno (26), aconselhamento (29) estruturado ou tratamento padrão (25). Os pacientes do grupo de retorno receberam aconselhamento intensivo sobre antibióticos e um telefonema do farmacêutico do estudo de 3 a 5 dias após o início do tratamento. Os pacientes do grupo de aconselhamento receberam aconselhamento intensivo sobre antibióticos do farmacêutico do estudo, enquanto os pacientes do grupo de tratamento padrão receberam cuidados de rotina.	serviço de retorno de farmacêuticos comunitários, voltados para pacientes obesos, é uma intervenção simples e barata que pode identificar efetivamente oportunidades para melhorar o uso adequado dos medicamentos, particularmente no que diz respeito à adesão.
Hijazi et al. ²³ (2020)	Comparar a eficácia de três métodos de triagem para obesos com diabetes tipo 2 realizados em farmácias comunitárias: (1) avaliação de risco (Grupo A); (2) HbA1c (Grupo B); ou (3) teste de glicemia capilar (Grupo C).	14.093 pacientes obesos e com diabetes rastreadas em 339 farmácias, em um corte transversal com alocação aleatória de três farmácias elegíveis.	Assim a atuação da farmácia comunitária se faz necessária, pois o profissional possui o método mais eficaz para descobrir DM2 em pessoas obesas não diagnosticado, sendo assim uma abordagem gradual com: avaliação de risco inicial; teste de HbA1C POC e encaminhamento.
	Examinar o papel dos farmacêuticos comunitários no controle de peso, estudando especificamente suas crenças, práticas atuais, serviços e conhecimento.	Utilizando uma abordagem de amostragem aleatória estratificada, foi realizado um estudo transversal nacional com 341 farmacêuticos comunitários, em uma entrevista presencial, obtendo resposta de 89%.	O conhecimento dos farmacêuticos foi maior em relação ao uso de produtos para emagrecimento do que em relação aos seus efeitos colaterais e interações.

Elaborado por: autores (2025).

Os estudos selecionados para esta discussão possibilitaram verificar e descrever dados relevantes sobre o papel do farmacêutico comunitário, que podem desempenhar atribuições pertinentes ao controle da obesidade por meio do fornecimento de serviços, utilizando entrevistas, para elaborar planos de tratamento personalizados e/ou coletivos, oferecendo aconselhamento sobre mudanças no estilo de vida, monitorando a eficácia do tratamento e encaminhando pacientes a outros profissionais de saúde quando necessário.

Com isso observou-se que no estudo de AlOmeir et al.¹⁷ (2025) realizaram um estudo transversal entre farmacêuticos comunitários, a fim de avaliar as percepções, práticas e barreiras relacionadas ao controle da obesidade. Os resultados revelaram que, embora uma maioria significativa (73%) reconheça a obesidade como um problema de saúde urgente, apenas 31% relataram ter recebido educação formal sobre controle do peso, o que prejudica sua capacidade de fornecer aconselhamento eficaz. Além disso, foram identificadas barreiras como pessoal inadequado (39%), falta de consultórios particulares (37%) e a necessidade de pagamento adicional por serviços de controle de peso (49%), ressaltando a necessidade de apoio direcionado.

Ainda dentro desse estudo, os farmacêuticos entrevistados pela pesquisa demonstraram dedicação em ajudar os pacientes a adotarem estilos de vida mais saudáveis. Especificamente, 76% dos farmacêuticos aconselharam sobre dietas hipocalóricas e 83% incentivaram os pacientes a aumentar a atividade física. No entanto, apenas 33% dispensavam regularmente terapia medicamentosa para perda de peso, indicando uma lacuna na prática. Assim, os autores destacam que ao abordar essas barreiras, os farmacêuticos comunitários podem contribuir significativamente para o controle da obesidade e melhorar os resultados de saúde em suas comunidades¹⁷.

Corroborando com o estudo de AlOmeir et al.¹⁷ (2025), Althumiri et al.¹⁸ (2021) enfatizam a necessidade de ajudarem pacientes obesos a adotarem estilos de vida mais saudáveis, a partir do conhecimento dos farmacêuticos sobre o uso de medicamentos para perda de peso, enfatizando seus efeitos colaterais e interações. Assim, foi realizado uma abordagem transversal de amostragem estratificadas, com 341 farmacêuticos comunitários, a fim de examinar o papel dos farmacêuticos comunitários no controle de peso de moradores de uma comunidade, estudando especificamente suas crenças, práticas atuais, serviços e conhecimento. Na entrevista, os farmacêuticos preencheram um questionário, sendo verificado que cerca de 80% dos farmacêuticos participantes do estudo, concordaram que têm um papel importante a desempenhar no controle de peso.

No entanto, Althumiri et al.¹⁸ (2021) descreveu que entre os farmacêuticos que relataram efeitos colaterais dos produtos para perda de peso (46,5%), a maioria (91,3%) o fizeram no próprio atendimento no balcão da farmácia, avaliando que se faz necessário melhores instruções para a terapia medicamentosa. Os resultados do estudo forneceram insights importantes sobre as crenças, práticas e conhecimento dos farmacêuticos comunitários em gerenciamento de peso. Essas descobertas podem ser usadas para informar o desenvolvimento de futuros serviços de gerenciamento de peso baseados em evidências, liderados por farmacêuticos comunitários.

Em uma mesma linha de estudo de Althumiri et al.¹⁸ (2021), sobre a verificação do papel do farmacêutico comunitário, Sendekie et al.¹⁹ (2024) também avaliaram o nível de práticas reais dos profissionais de farmácia comunitária e o contrastou com seu envolvimento autorrelatado percebido no gerenciamento do diabetes em 184 pacientes obesos. Os dados foram gerenciados e analisados em 184 participantes nas práticas autorrelatadas e 100 farmacêuticos comunitários, usando três visitas, foram incluídos. Cerca de 94,3% dos farmacêuticos comunitários dispensaram os medicamentos solicitados ao público participante sem receita médica. Apesar de a maioria dos participantes ser percebida como envolvida, mais de 76% dos farmacêuticos não aconselharam os participantes sobre modificações no estilo de vida.

Assim, seguindo os mesmos critérios de verificação dos pesquisadores Althumiri et al.¹⁸ (2021) e Sendekie et al.¹⁹ (2024), examinaram as atribuições farmacêuticas em um grupo de uma comunidade, no controle de peso, no Líbano. Hijazi et al.²³ (2020) estudaram especificamente as crenças, práticas atuais, serviços e conhecimento em um grupo de farmacêuticos comunitário. Neste sentido, em um estudo transversal nacional com farmacêuticos comunitários, os profissionais responderam a um questionário, além das características sociodemográficas e de trabalho, suas crenças, práticas e conhecimento em relação ao controle de peso.

Quanto aos resultados da entrevista, Hijazi et al.²³ (2020), mais de 80% dos participantes do estudo concordaram que têm um papel importante a desempenhar no controle de peso. Entre os farmacêuticos que relataram efeitos colaterais dos produtos para emagrecimento, a maioria o fez à empresa farmacêutica. conhecimento dos farmacêuticos foi maior em relação ao uso de produtos para emagrecimento do que em relação aos seus efeitos colaterais e interações. Preditores significativos de conhecimento foram possuir mestrado/doutorado em Farmácia, ter se formado em uma universidade, ter obtido treinamento em gerenciamento de peso dentro do curso acadêmico e receber perguntas sobre gerenciamento de peso na farmácia mais de uma vez ao dia.

Em se tratando da prevenção de comportamentos de risco, adesão ao tratamento, exames de glicemia de rotina, técnicas de cuidado com os pés diabéticos ou consultas médicas para tratamento posterior com a obesidade, nos resultados do estudo de Durrer et al.²⁰ (2021) foram detectados uma discrepância nas respostas dos participantes com a realidade do cotidiano de uma farmácia comunitária. Assim, os pesquisadores conduziram um ensaio clínico randomizado controlado, com pacientes obesos apresentando diabetes tipo 2, de grupo paralelo, de base comunitária, no intervalo de 12 semanas avaliando o efeito de uma dieta com baixo teor de carboidratos (<50 g) e restrição calórica (~850-1100 kcal/dia) para 98 pacientes, em comparação ao tratamento usual, com 90 pacientes, administrado por farmacêuticos comunitários, no uso de medicamentos hipoglicemiantes, na saúde cardiometabólica e na qualidade de vida relacionada à saúde.

A intervenção dietética com pacientes obesos e diabéticos foi eficaz na redução da necessidade de medicamentos hipoglicemiantes por meio da descontinuação completa dos medicamentos, apontados nos resultados do estudo de Durrer et al.²⁰ (2021). Essas reduções ocorreram simultaneamente a melhorias clinicamente significativas na hemoglobina A1C, antropometria, pressão arterial e triglicerídeos. Esses dados indicam que os farmacêuticos comunitários são uma opção viável e inovadora para implementar intervenções medicamentosa e nutricionais de curto prazo para pessoas obesas com diabetes tipo 2, especialmente quando o gerenciamento de medicamentos é uma questão de segurança.

Na mesma linha de pesquisa, descrevendo sobre pacientes obesos e diabéticos, o estudo de Durrer et al.²⁰ (2021) corrobora com as pesquisas de Krass et al.²² (2023), quando comparou a eficácia de três métodos de triagem para obesos com diabetes tipo 2 realizados em farmácias: (1) avaliação de risco isoladamente (Grupo A), seguido de um teste no local de atendimento; (2) HbA1c (Grupo B); ou (3) teste de glicemia capilar (Grupo C). As farmácias elegíveis para os Grupos A, B ou C, mandaram o resultado para o clínico geral.

Os pacientes obesos com diabetes rastreadas nos atendimentos de balcão em farmácias, foram registrados no estudo de Krass et al.²² (2023). Cerca de 3.059 participantes que preencheram os critérios de encaminhamento específicos do grupo A, B e C. Para a população total rastreada, as taxas de diagnóstico de DM2 foram significativamente maiores no Grupo B, em comparação com os Grupos A e C. Assim, percebeu-se que na farmácia comunitária, o método mais eficaz para descobrir DM2, em pessoas obesas não diagnosticado, foi uma abordagem gradual com: avaliação de risco inicial; teste de HbA1C POC e encaminhamento, sendo esses protocolos as atribuições centrais de um farmacêutico comunitário, em manejo à pessoa obesa com morbidades.

Vale ressaltar ainda, a necessidade de se avaliar a adequação das prescrições medicamentosas em pacientes obesos em farmácias comunitárias, implementando um serviço de retorno intervencionista para avaliar a adesão e a resolução dos sintomas entre pacientes com prescrição de antibióticos diante da fragilidade das comorbidades que a obesidade mórbida oferta. Assim, o estudo de Paravattil et al.²¹ (2021) apontaram pacientes obesos que foram recrutados por farmacêuticos comunitários designados para os grupos de retorno, aconselhamento estruturado ou tratamento padrão.

Os pacientes avaliados pelo estudo de Paravattil et al.²¹ (2021) do grupo de retorno receberam aconselhamento intensivo sobre antibióticos e um telefonema do farmacêutico do estudo de 3 a 5 dias após o início do tratamento. Os pacientes do grupo de aconselhamento receberam aconselhamento intensivo sobre antibióticos do farmacêutico do estudo, enquanto os pacientes do grupo de tratamento padrão receberam cuidados de rotina. As taxas de adesão aos antibióticos entre os grupos de tratamento padrão (n = 25), aconselhamento (n = 29) e retorno (n = 26). Assim, os pesquisadores perceberam que um serviço de retorno de farmacêuticos comunitários, voltados para pacientes obesos, é uma intervenção simples e barata que pode identificar efetivamente oportunidades para melhorar o uso adequado dos medicamentos, particularmente no que diz respeito à adesão.

5. Conclusões

A obesidade emergiu como um problema significativo de saúde pública, com taxas de prevalência crescentes contribuindo para o aumento do risco de doenças crônicas, como diabetes, doenças cardiovasculares e doenças inflamatórias. Os farmacêuticos comunitários, como prestadores de cuidados de saúde acessíveis, têm o potencial de desempenhar um papel fundamental no controle do peso. Assim, explorar, em estudos originais, as crenças, práticas e barreiras encontradas por farmacêuticos comunitários, em relação ao controle do peso, foi o objetivo executado deste estudo.

Os farmacêuticos comunitários concentram suas responsabilidades iniciando serviços de controle de peso, conduzindo entrevistas abrangentes com os pacientes, elaborando planos terapêuticos personalizados, avaliando medicamentos para potencial perda de peso, monitorando a eficácia e a segurança do tratamento, fornecendo aconselhamento ao paciente e fazer encaminhamentos para outros profissionais de saúde quando necessário. A obesidade induz mudanças notáveis na composição corporal que podem impactar as propriedades farmacocinéticas e farmacodinâmicas dos medicamentos, necessitando de ajustes nos regimes de dosagem.

Vale ressaltar, que a educação aprimorada e políticas de apoio são cruciais para farmacêuticos comunitários no controle da obesidade. Pesquisas futuras devem se concentrar no desenvolvimento de programas de treinamento personalizados para preencher as lacunas de conhecimento e explorar incentivos financeiros para otimizar o papel dos farmacêuticos em iniciativas de saúde pública voltadas ao combate à obesidade.

Vale ressaltar, que pesquisas abordadas neste estudo, apontaram que intervenções dietéticas são eficazes; no entanto, faltam estratégias para implementar essas intervenções associadas as terapias medicamentosas, ao mesmo tempo, abordar as mudanças de medicação. Assim, sugere-se estudos futuros que possam abordar, em específico, campanhas de promoção da saúde, incluindo a prevenção da obesidade sobre as orientações de um farmacêutico comunitário, apontando para a realidade de um lugar que apresente índices de obesidade em prevalência local. Poucos estudos foram encontrados sobre a intervenção do farmacêutico comunitário no controle de peso associados a regiões, cultura, faixa etária, demografia e nível socioeconômico.

Referências

1. Organização Pan-Americana de Saúde. Uma em cada oito pessoas, no mundo, vive com obesidade. *OPAS*. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-3-2024-uma-em-cada-oito-pessoas-no-mundo-vive-com-obesidade>. Acesso em: mar. 2025.
2. Lim Y, Boster J. Obesity and Comorbid Conditions. [Updated 2024 Jun 27]. In: StatPearls [Internet]. *Treasure Island (FL): StatPearls Publishing*; 2025. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK574535/>. Acesso em: mar. 2025.
3. World Health Organization. Obesity and overweight. EUA, *WHO*. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: mar. 2025.
4. Moreira RO, Valerio CM, Hohl A, Moulin C, Moura F, Trujilho FR, Gerchman F, Correa LL, Mancini MC, Melo ME, Lamounier RN, van de Sande-Lee S, Trujilho TDG, Miranda PAC, Halpern B. Pharmacologic Treatment of Obesity in adults and its impact on comorbidities: 2024 Update and Position Statement of Specialists from the Brazilian Association for the Study of Obesity and Metabolic Syndrome (Abeso) and the Brazilian Society of Endocrinology and Metabolism (SBEM). *Arch Endocrinol Metab*. 2024 Nov 25;68:e240422. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39664998/>. Acesso em: mar. 2025.
5. Almkudat S, Zaghloul N, Awaisu A, Mahfoud Z R, Kheir N, El Hajj MS. Exploring the Role of Community Pharmacists in Obesity and Weight Management in Qatar: A Mixed-Methods Study. *Risk Manag Healthc Policy*. 2021 Jun 29;14:2771-2787. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8256378/>. Acesso em: mar. 2025.

6. Alhomoud IS, Cook E, Patel D, Brown RE, Dixon DL. Effect of pharmacist interventions on the management of overweight and obesity: A systematic review. *J Am Pharm Assoc*. 2024 May-Jun;64(3):102058. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38417740/>. Acesso em: mar. 2025.
7. Ogunsakin AA, Olakunde TI, Fehintola MD, Malmberg I, Olakunde A, Dokun AO. Updates in pharmacotherapy of obesity. *J Natl Med Assoc*. 2024 Oct;116(5):576-587. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39477762/>. Acesso em: mar. 2025.
8. Qi QYD, Cox A, McNeil S, Sumithran P. Obesity medications: A narrative review of current and emerging agentes. *Osteoarthritis and Cartilage Open*, Volume 6, Issue 2. 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2665913124000396>. Acesso em: mar. 2025.
9. Kokkorakis M, Chakhtoura M, Rhayem C, Al Rifai J, Ghezzawi M, Valenzuela-Vallejo L, Mantzoros CS. Emerging pharmacotherapies for obesity: A systematic review. *Pharmacol Rev*. 2025 Jan;77(1):100002. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39952695/>. Acesso em: mar. 2025.
10. American Diabetes Association Professional Practice Committee. Obesity and Weight Management for the Prevention and Treatment of Type 2 Diabetes: Standards of Care in Diabetes-2024. *Diabetes Care*. 2024 Jan 1;47(Suppl 1):S145-S15. Disponível em: <https://diabetes.org/newsroom/press-releases/american-diabetes-association-releases-standards-care-diabetes-2024>. Acesso em: abr. 2025.
11. Kim K-K, Haam J-H, Kim BT. Evaluation and Treatment of Obesity and Its Comorbidities: 2022 Update of Clinical Practice Guidelines for Obesity by the Korean Society for the Study of Obesity. *J Obes Metab Syndr*, 2023; 32(1): 1-24. Disponível em: <https://www.jomes.org/journal/view.html?doi=10.7570/jomes23016>. Acesso em: mar. 2025.
12. Chakhtoura, M. et al. Pharmacotherapy of obesity: an update on the available medications and drugs under investigation. *eClinical Medicine*, Volume 58, 101882. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/eclinm/article/PIIS2589-5370\(23\)00059-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/eclinm/article/PIIS2589-5370(23)00059-7/fulltext). Acesso em: mar. 2025.
13. Obesity Health Alliance. Treatment of Overweight and Obesity Position Statement & Evidence Review. OHA, EUA, 2024. Disponível em: https://obesityhealthalliance.org.uk/wp-content/uploads/2024/10/OHA_Treatment_2024.pdf. Acesso em: mar. 2025.
14. Dave P. Combating the Obesity Crisis: The Role of Community Pharmacists in Addressing the Rising Obesity Numbers. *Journal of Drug Delivery and Therapeutics*, India, v. 14, n. 6, p. 184–190, 2024. Disponível em: <https://jddtonline.info/index.php/jddt/article/view/6667>. Acesso em: mar. 2025.
15. Cross L. Management of obesity. *Am J Health Syst Pharm*. 2025 Jan 6;82(2):48-59. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39325384/>. Acesso em: mar. 2025.
16. Heitmann BL. The Impact of Novel Medications for Obesity on Weight Stigma and Societal Attitudes: A Narrative Review. *Curr Obes Rep*. 2025 Feb 5;14(1):18. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11799028/>. Acesso em: abr. 2025.
17. AlOmeir O, Almuqbil M, Alhabshi HA, Alenazy MMS, Masaod Hagwi SMA, Alsanie WF, Alamri AS, Alhomrani M, Alshammary AF, Gilkaramenthi R, Asdaq SMB. Exploring the role of community pharmacists in addressing obesity: a Saudi Arabian perspective. *Front Public Health*. 2025 Mar 10;13:1503260. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11931123/>. Acesso em: abr. 2025.
18. Althumiri NA, Basyouni MH, AlMousa N, AlJuwaysim MF, Almubark RA, BinDhim NF, Alkhamaali Z, Alqahtani SA. Obesity in Saudi Arabia in 2020: Prevalence, Distribution, and Its Current

Association with Various Health Conditions. *Healthcare (Basel)*. 2021 Mar 11;9(3):311. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33799725/>. Acesso em: mai. 2025.

19. Sendekie, A. K., Tesfaye, A. H., Tadesse, Y. B., Dagnaw, A. D., & Belachew, E. A. Actual practices of community pharmacists in the management of diabetes: a comparison of simulated patient-based study with perceived role of involvement. *Journal of Pharmaceutical Policy and Practice*, 2024 17(1). Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/citedby/10.1080/20523211.2024.2326381?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: mai. 2025.

20. Durrer C, McKelvey S, Singer J, Batterham AM, Johnson JD, Gudmundson K, Wortman J, Little JP. A randomized controlled trial of pharmacist-led therapeutic carbohydrate and energy restriction in type 2 diabetes. *Nat Commun*. 2021 Sep 10;12(1):5367. *Nat Commun*. 2022 May 5;13(1):2590. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34508090/>. Acesso em: mai. 2025.

21. Paravattil B, Zolezzi M, Nasr Z, Benkhadra M, Alasmar M, Hussein S, Maklad A. An Interventional Call-Back Service to Improve Appropriate Use of Antibiotics in Community Pharmacies. *Antibiotics (Basel)*. 2021 Aug 16;10(8):986. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8389014/>. Acesso em: mai. 2025.

22. Krass I, Carter R, Mitchell B, Mohebbi M, Shih STF, Trinder P, Versace VL, Wilson F, Mc Namara KP. Pharmacy diabetes screening trial (PDST): Outcomes of a national clustered RCT comparing three screening methods for undiagnosed type 2 diabetes (T2DM) in community pharmacy. *Diabetes Res Clin Pract*. 2023 Mar;197:110566. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36738834/>. Acesso em: mai. 2025.

23. Hijazi, M.A., Shatila, H., El-Lakany, A. et al. Role of community pharmacists in weight management: results of a national study in Lebanon. *BMC Health Serv Res* 2020, 20386. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-020-05258-7#citeas>. Acesso em: mai. 2025.